

Agenda Econômica
[Pesquisa Mensal de Serviços - IBGE](#)
[Carta da Conjuntura - Mercado de Trabalho - IPEA](#)
[Índice Geral de Preços - 10 \(IGP-10\) - FGV](#)

 ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE

ETENE
Análise e Perspectivas

Safra brasileira de grãos deve ser recorde em 2017

“Os maiores estados produtores de grãos no Nordeste, Bahia, Maranhão e Piauí, nessa ordem, terão elevações de produção de 50,7%, 95,6% e 142,2%, respectivamente, resultado da melhoria climática nos períodos mais importantes do ciclo das culturas e da melhoria da produtividade nas mais representativas, como soja e milho.”

A Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) divulgou o nono levantamento da **safra brasileira de grãos**, para o ano-safra 2016/2017, com nova estimativa de recorde na produção, em 234,3 milhões de toneladas, aumento de 25,6% (47,7 milhões de toneladas) sobre a produção de grãos em 2015/2016, encerrada em 186,6 milhões de toneladas (Tabela 1).

Este **recorde de produção** se deve aos aumentos expressivos na produção de milho (41%, ou 27,3 milhões de toneladas) e soja (19,4%, ou 18,5 milhões de toneladas), possíveis graças à melhoria nas condições climáticas gerais no País e em função do aumento de produtividade nessas culturas. Elevaram-se também, em menor quantitativo, as produções de arroz (14,4%, ou 1,5 milhões de toneladas) e de feijão (34,9%, ou 877,9 mil toneladas). Em termos de produtividade nacional,

houve aumento em todas as culturas de verão pesquisadas, com destaque para o milho (+29,5%, de 4.178 kg/ha para 5.409 kg/ha).

O **Nordeste** enfrentou problemas climáticos na safra 2015/2016, o que reduziu sua produção de grãos nas principais culturas. Sem a perspectiva de ocorrência do fenômeno *El Niño* na safra atual, com a temperatura do Pacífico Equatorial tendendo à neutralidade, as condições climáticas melhoraram, com chuvas dentro ou pouco abaixo da normalidade, o que permite uma previsão de aumento de 84,8% na produção de grãos (para 18,2 milhões de toneladas) e de 75,6% na produtividade, passando a 2.334 kg/ha, sendo as variações mais significativas entre as regiões brasileiras, além de um aumento de área em 5,2%, passando a 7,8 milhões de hectares cultivados.

 Tabela 1 – Comparativo de área, produtividade e produção – Produtos selecionados ⁽¹⁾

REGIÃO/UF	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	Safra 2015/16 (a)	Safra 2016/17 (b)	Var % (b/a)	Safra 2015/16 (a)	Safra 2016/17 (b)	Var % (b/a)	Safra 2015/16 (a)	Safra 2016/17 (b)	Var % (b/a)
Norte	2.540,1	2.871,8	13,1	2.731	3.222	18,0	6.937,2	9.253,3	33,4
Nordeste	7.396,9	7.783,5	5,2	1.329	2.334	75,6	9.827,8	18.166,2	84,8
Maranhão	1.420,1	1.558,6	9,8	1.748	3.115	78,2	2.481,7	4.854,6	95,6
Piauí	1.360,0	1.475,5	8,5	1.089	2.430	123,1	1.480,5	3.585,2	142,2
Ceará	850,3	919,0	8,1	267	635	137,8	227,3	584,0	156,9
Rio Grande do Norte	56,6	67,6	19,4	323	552	70,9	18,3	37,3	103,8
Paraíba	173,1	193,4	11,7	191	482	152,4	33,1	93,3	181,9
Pernambuco	388,1	319,6	-17,7	176	453	157,4	68,3	144,8	112,0
Alagoas	61,6	80,0	29,9	722	745	3,2	44,5	59,6	33,9
Sergipe	195,9	198,4	1,3	923	4.192	354,2	180,9	831,7	359,8
Bahia	2.891,2	2.971,7	2,8	1.831	2.684	46,6	5.292,8	7.975,7	50,7
Centro-Oeste	23.584,2	24.732,1	4,9	3.192	4.026	26,1	75.290,5	99.565,6	32,2
Sudeste	5.315,5	5.476,8	3,0	3.658	4.167	13,9	19.444,4	22.822,5	17,4
Sul	19.499,3	19.623,4	0,6	3.852	4.307	11,8	75.111,0	84.518,3	12,5
Norte/Nordeste	9.937,0	10.655,3	7,2	1.687	2.573	52,5	16.764,6	27.419,5	63,6
Centro/Sul	48.399,0	49.832,3	3,0	3.509	4.152	18,3	169.845,9	206.906,4	21,8
Brasil	58.336,0	60.487,6	3,7	3.199	3.874	21,1	186.610,5	234.325,9	25,6

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da CONAB. Nota (1): Estimativa em junho/2017. Produtos: Caroço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Análise e Perspectivas

Safrã brasileira de grãos deve ser recorde em 2017

Os maiores estados produtores de grãos no Nordeste, **Bahia**, **Maranhão** e **Piauí**, nessa ordem, terão elevações de produção de 50,7%, 95,6% e 142,2%, respectivamente, resultado da melhoria climática nos períodos mais importantes do ciclo das culturas e da melhoria da produtividade nas mais representativas, como soja e milho (Tabela 1).

Em termos das principais culturas para o Nordeste, a Região continua sendo a segunda maior produtora nacional de **algodão**. O aumento de 27,7% na produção nordestina ocorre principalmente em função do aumento de produtividade, puxado pelas lavouras do **Piauí** e **Bahia**, já que houve redução de 12% na área regional em relação ao ano-safra anterior, influenciada pela redução de área na Bahia (-14,3%), maior produtor da Região e segundo maior nacional. No Nordeste, a produtividade do algodão tem previsão de aumento de 45,1%, de 1.622 kg/ha para 2.353 kg/ha. Maranhão e Piauí são outros importantes produtores, com previsão de incremento de produção em 6,9% e 155%, elevando-se para 53 mil e 10,2 mil toneladas, respectivamente (Tabela 2).

A produção de **arroz** no Nordeste deve se elevar 1,2%, de 393,7 mil para 398,6 mil toneladas, ainda insuficientes para elevar sua posição de quarta produtora nacional, atrás de Sul, Norte e Centro-Oeste. Aproximadamente 80% da produção nordestina são de sequeiro, na qual houve aumento de 3,6%, ao contrário de outras regiões, onde o plantio irrigado tem muito mais representatividade. O **Maranhão**, maior produtor nordestino, é

o quinto nacional, com previsão de redução na produção (-17,3%) e de área (-22%), mesmo com aumento de produtividade em 6%, resultado da opção dos agricultores por culturas mais rentáveis. No Piauí, segundo maior produtor regional e décimo nacional, o aumento na produção deve ser de 78%, saltando de 59,7 mil toneladas para 106,2 mil toneladas, redução na área de 17,6% e incremento de 115,8% na produtividade, com os dois estados tendo sensível melhora em relação às condições climáticas do último ano-safra.

O Nordeste também é o quarto maior produtor nacional de **feijão**, com previsão de produção de 707,9 mil toneladas, expansão de 109,2% em relação à safra 2015/2016, que encerrou em 338,4 mil toneladas. Deverá haver aumento também de área (6,7%) e de produtividade (96%) regionais, depois da quebra da safra passada, em razão da estiagem severa que assolou a Região. Uma particularidade nesta cultura é que o Nordeste detém a maior área cultivada (previsão de 1,5 milhão de hectares, aumento de 6,7% em relação a 2015/2016), mas a menor produtividade (470 kg/ha), devido ao baixo emprego de tecnologia e de profissionalização do produtor rural. A Bahia é o quinto produtor nacional e maior da Região, com produção prevista de 289,2 mil toneladas, aumento de 110,3% em relação ao ano-safra anterior, tendo registrado também incremento de área em 9,7% e de produtividade, em 91,7%.

Tabela 2 – Comparativo de produção de grãos selecionados, por região, UF e Brasil - 2015/2016 e 2016/2017 – Em mil toneladas

Região/UF/ País	Algodão (caroço de)			Arroz			Feijão		
	2015/2016	2016/2017	Var %	2015/2016	2016/2017	Var %	2015/2016	2016/2017	Var %
Norte	13,0	17,2	32,3	1.017,8	1.080,4	6,2	77,1	84,0	8,9
Nordeste	425,4	543,2	27,7	393,7	398,6	1,2	338,4	707,9	109,2
Maranhão	49,5	52,9	6,9	268,3	221,9	-17,3	39,3	57,8	47,1
Piauí	4,0	10,2	155,0	59,7	106,2	77,9	31	91,6	195,5
Ceará	0,1	0,3	200,0	3,0	9,6	220,0	58,4	139,7	139,2
Rio Grande do Norte	0,8	0,8	-	2,9	3,3	13,8	6,4	14,6	128,1
Paraíba	-	0,2	-	0,2	0,9	350,0	12,4	36,7	196,0
Pernambuco	-	-	-	1,4	0,8	-42,9	43,5	48,8	12,2
Alagoas	-	-	-	17,2	16,3	-5,2	8,2	19,9	142,7
Sergipe	-	-	-	37,0	32,3	-12,7	1,7	9,6	464,7
Bahia	371,0	478,8	29,1	4,0	7,3	82,5	137,5	289,2	110,3
Centro-Oeste	1.448,8	1.633,9	12,8	608,0	721,0	18,6	558,8	749,3	34,1
Sudeste	48,6	41,5	- 14,6	54,6	55,2	1,1	710,1	823,8	16,0
Sul	1,3	-	-	8.528,9	9.874,7	15,8	828,5	1.025,8	23,8
Brasil	1.937,1	2.235,8	15,4	10.603,0	12.129,9	14,4	2.512,9	3.390,8	34,9

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da CONAB.

Análise e Perspectivas

Safrã brasileira de grãos deve ser recorde em 2017

A produçãõ nordestina de **milho**, a quarta maior do Brasil, deve ficar em 6,6 milhões de toneladas, aumento significativo de 93,9% em relaçãõ à safra passada, que foi de 3,4 milhões de toneladas. A favorável rentabilidade, a ausênãia de problemas climáticos e de ataque de pragas em nível de dano econômico incentivaram o aumento de produçãõ no **Maranhãõ**, de 874,4 mil para 2,02 milhões de toneladas (+131,5%), que passou a ser o maior produtor regional na atual safra, posto que pertencia à **Bahia**. Este enfrentou problemas de estiagem na regiãõ semiárida durante o primeiro trimestre do ano, o que prejudicou o plantio de 47 mil hectares, provocando reduçãõ de 21% na produtividade esperada para esta porçãõ do Estado. Ainda assim, a produçãõ baiana continua com previsãõ de aumento de 33%, saltando de 1,4 milhãõ para 1,9 milhãõ de toneladas (Tabela 3).

A **soja**, carro-chefe da produçãõ de grãos nacional, tem o Nordeste como terceira maior produtora regional, com previsãõ de aumento de produçãõ, de 5,1 milhões para 9,7 milhões de toneladas produzidas (+89,3%), de áreã (+7,6%) e de produtividade (+76%), com base nas favoráveis condições climáticas e na ausênãia de problemas significativos com pragas. A **Bahia** é o maior produtor regional e sexto nacional, com previsãõ de 5,1 milhões de toneladas, aumento de 59,5%, apesar dos problemas de estiagem na porçãõ Centro-Sul do Estado. Houve também aumento de áreã e de produtividade nos três estados produtores do Nordeste, com o **Piauí** liderando os aumentos relativos em áreã (22,8%) e produtividade (158,3%) no Brasil, tendo também aumento significativo de produçãõ (217,1%) em relaçãõ à safra 2015/2016 (Tabela 3).

Tabela 3 – Comparativo de produçãõ de grãos selecionados, por regiãõ, UF e Brasil - 2015/2016 e 2016/2017 – Em mil toneladas

Regiãõ/UF/País	Milho		Var	Soja		Var
	2015/2016	2016/2017	%	2015/2016	2016/2017	%
Norte	1.966,8	2.587,5	31,6	3.818,9	5.443,3	42,5
Nordeste	3.435,4	6.662,4	93,9	5.107,1	9.669,4	89,3
Maranhãõ	874,4	2.023,8	131,5	1.250,2	2.498,0	99,8
Piauí	739,5	1.302,2	76,1	645,8	2.048,1	217,1
Ceará	163,8	430,4	162,8	-	-	-
Rio Grande do Norte	7,7	16,9	119,5	-	-	-
Paraíba	20,1	53,1	164,2	-	-	-
Pernambuco	22,2	94,4	325,2	-	-	-
Alagoas	19,1	23,4	22,5	-	-	-
Sergipe	140,7	788,0	460,1	-	-	-
Bahia	1.447,9	1.930,2	33,3	3.211,8	5.123,3	59,5
Centro-Oeste	28.244,4	45.154,0	59,9	43.752,6	50.149,9	14,6
Sudeste	9.794,3	12.161,8	24,2	7.574,9	8.126,6	7,3
Sul	23.089,7	27.270,0	18,1	35.181,1	40.533,9	15,2
Brasil	66.530,6	93.835,7	41,0	95.434,6	113.923,1	19,4

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da CONAB.

Autor: Jackson Dantas Coêlho, economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas do Banco do Nordeste/ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliãe Cordeiro Barroso. Revisãõ Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramaçãõ: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequênãias ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicaçãõ são assumidas exclusivamente pelo usuáriu, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitaçãõ deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reproduçãõ das matérias desde que seja citada a fonte.